

RGT

Outono
2014

revistagalegadeteatro

Nº 80 | 6,0 euros

Temas: Teatro e adolescencia

Textos: Arelantes, de Wajdi Mouawad

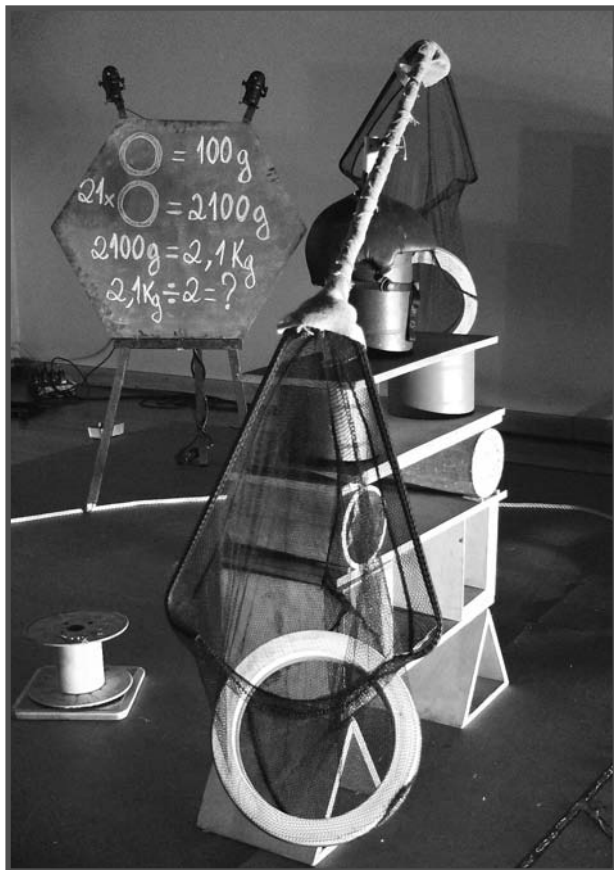
Entrevista: Iván Prado



Nove's Fora

Uma experiência matemática

Erva Daninha

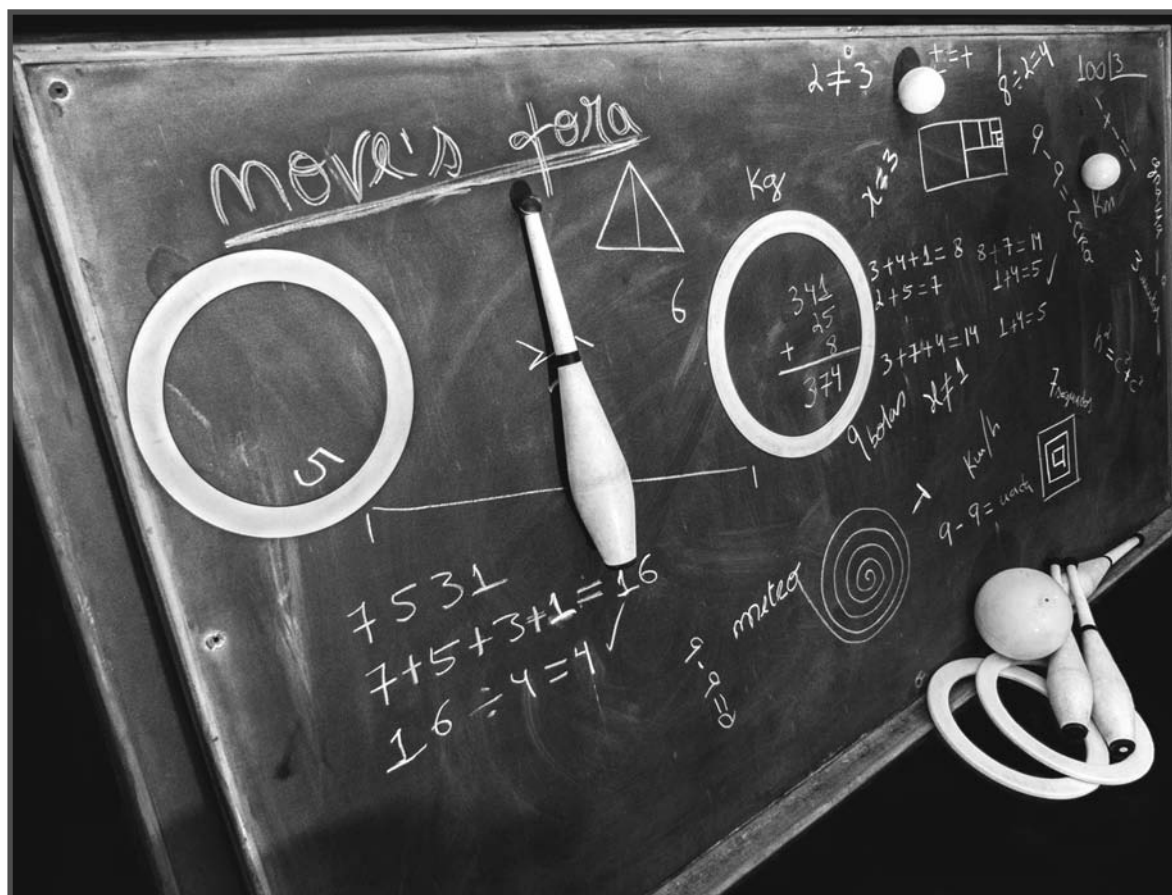


Nove's fora, de Cia. Erva Daninha

*P*assados cerca de cinco anos de dedicação ao teatro-circo, sentimos a necessidade de fazer um trabalho direcionado aos contextos educativos. A associação do circo à matemática foi imediata! Uma realidade bem próxima do nosso trabalho diário uma vez que o malabarismo assenta em formulas matemáticas que ditam a trajetória, a altura e o ritmo dos objetos (Siteswap). Para além desta relação intrínseca das duas áreas, trata-se também de uma estratégia pegando numa temática pouco trabalhada ao nível das artes performativas e uma das disciplinas menos amadas dos currículos escolares.

O processo de investigação para este projeto começou por lembrar todos os conceitos já tão distantes de nós através da consulta dos programas oficiais da disciplina e também através da colaboração de um professor de matemática que combina a sua profissão com a dança - Pedro Carvalho (Companhia ao Vento).

Tínhamos uma certeza desde o início - aqui as técnicas circenses e a dramaturgia estão ao serviço dos conceitos matemáticos. Um dos principais desafios é dar uma visão criativa, divertida e original da temática sem perder a matéria em si e ao mesmo tempo não lecionar matéria escolar, ou seja, tentar encontrar um equilíbrio entre o objeto artístico e a ciência. Outro dos desafios que enfrentamos em qualquer um dos nossos projetos é a forma como comunicamos, ou seja, com pouco recurso a palavras ditas e numa relação entre os materiais, instalação sonora e iluminação. Para colmatar a falta de um texto dramático projetamos uma dramaturgia focada na ação, nas relações entre as personagens e objetos. Idealizamos um guião dividindo o espetáculo por



Nove's fora, de Cia. Erva Daninha

cenar numa ordem correspondente aos anos letivos que pretendemos atingir. Definimos uma estética, um ambiente para nos servir como linha orientadora na escolha dos objetos, cores, figurinos, entre outros, inspirados nas personagens Tom Sawyer e Huckleberry Finn (Mark Twain).

Neste processo fomos percebendo que as cenas que criávamos a pensar em determinado subtema eram explícitas para um adulto mas precisavam de auxiliares para contextualizar crianças e jovens. Este foi um dos principais alertas do nosso amigo e consultor de matemática - ter cuidado para não entrar em conceitos demasiado abstratos correndo o risco de perder a associação à matemática. Surgiu então, a ideia de complementar o que fazemos com pistas escritas em quadros espalhados pelo espaço e pelos objetos - palavras, números, fórmulas, entre outros. Habitados que estamos a comunicar emoções, questões políticas e sociais, neste projeto sentimos mais dificuldade em fazer passar as ideias sem o recurso a outras formas de comunicação mais concretas. A temática em si não transmite emoções à partida e no que toca a malabarismo e equilíbrios, tudo é matemática! Chegamos à conclusão que aqui não pretendíamos contar uma história ou levantar uma grande questão mas sim encontrar a matemática através do circo em momentos poéticos e divertidos. Não nos interessa encontrar a moral da matemática ou moralizar o habitual desagrado da relação com esta disciplina.

Procuramos dar uma experiência positiva às crianças e jovens, para que saiam do espetáculo com uma sensação que a matemática faz parte da vida associando-a a uma vivência criativa e ao jogo. Acreditamos ainda que no futuro os professores poderão utilizar momentos e cenas do espetáculo como exemplo para determinadas matérias.

Para além das questões ligadas ao conteúdo “Nove’s Fora” traz-nos também algumas experiências ao nível da forma. Uma vez que pensamos em fazer este espetáculo também em espaços alternativos ao palco e sem teia desenvolvemos formas diferentes de iluminar o espetáculo. Assim, abrimos a possibilidade de poder circular por qualquer espaço obscurecido em escolas, armazéns, tendas e outros. Uma vez que se trata de uma produção dirigida a escolas tivemos o cuidado de criar um espetáculo fácil e rápido de montar, passível de ser apresentado duas vezes ao dia. Todos estes fatores e o desafio de não sermos financiados influenciaram a criação. “A necessidade aguça o engenho” e graças a muitas limitações de recursos e tempo acabam por se fazer experiências surpreendentes que levam, tal como uma criança, a uma criatividade sem limites.

Trabalhar para um público mais jovem é um desafio entusiasmante que nos faz pensar em muitas questões. As capacidades cognitivas, a perceção, a relação entre o concreto e o abstrato, a experiência e conhecimento que nos fazem ter mais ou menos ferramentas para analisar determinada matéria. Sobretudo um questionamento sobre o que é isto de se fazer um objeto artístico que em si não substitui as ferramentas educativas mas que pode contribuir para um melhor entendimento do mundo, das coisas e da vida.

| A Companhia Erva Daninha |

A Companhia Erva Daninha tem como missão a criação de circo contemporâneo explorando o diálogo entre diferentes expressões das artes performativas. Desde 2009 o trabalho da Companhia centra-se na investigação de novas formas de fazer e apresentar circo, procurando elevar o virtuosismo a uma forma de comunicação de ideias e emoções por excelência. A Erva Daninha integra o espaço Fábrica da Rua da Alegria e será em 2015 uma das estruturas residentes no Teatro Municipal do Porto.

Direção Artística :Vasco Gomes e Julieta Guimarães

Direção técnica : Romeu Guimarães

Máis información: www.ervadaninha.pt

| Outros dados de *Nove’s Fora* |

Direção Artística: Vasco Gomes. Assistência de direção: Julieta Guimarães. Interpretação: André Borges e Jorge Lix. Música: João Quintela. Iluminação : Romeu Guimarães. Consultadoria em matemática: Pedro Carvalho. Coprodução – Teatro Nacional São João e Teatro Viriato. Apoios – Camara Municipal do Porto, Teatro Municipal do Porto, Instituto Politécnico do Porto.